

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO À
DISTÂNCIA GESTÃO EM ARQUIVOS**

**MUSEU ÉRICO VERÍSSIMO: A PRESERVAÇÃO
MUSEOLÓGICA DE SEUS ARQUIVOS HISTÓRICOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Janaina Leal da Silva

Cruz Alta, RS, Brasil

2012

PPGMV/UFSM, RS

SILVA, Janaina Leal

Especialização

2012

MUSEU ÉRICO VERÍSSIMO: A PRESERVAÇÃO MUSEOLÓGICA DE SEUS ARQUIVOS HISTÓRICOS.

por

Janaina Leal da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão em
Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

Orientador: Prof. Luiz Patric Kayser

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Pós-Graduação Especialização à Distância
Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**MUSEU ÉRICO VERÍSSIMO: A PRESERVAÇÃO
MUSEOLOGICA DE SEUS ARQUIVOS HISTÓRICOS**

elaborada por
Janaina Leal da Silva

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Luiz Patric Kayser (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Denise Molon Castanho, Msc.,(UFSM)

Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Ms. (UFSM)

Maria Alcione Munhoz, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 15 de dezembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar e acima de tudo a Deus, pelas oportunidades dadas a mim, por me dar força, fé e a confiança.

Aos meus familiares e amigos verdadeiros, presentes em todas as horas, pelo apoio, incentivo, ajuda e o carinho que dedicaram a mim.

Ao meu orientador Prof. Luiz Patric Kayser e pelo incentivo, atenção e compreensão. Ao ao tutor Prof. Danilo Barbiero por todo auxílio dedicado a este trabalho.

A coordenação, professores e funcionários do Curso de Pós-Graduação Gestão em Arquivos que contribuíram de uma forma ou de outra para esta conquista.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”.
Roberto Shinyashiki

RESUMO

Monografia
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

MUSEU ÉRICO VERÍSSIMO: A PRESERVAÇÃO MUSEOLOGICA DE SEUS ARQUIVOS HISTÓRICOS.

AUTORA: Janaina Leal da Silva

ORIENTADOR: Prof. Luiz Patric Kayser

Data e Local da Defesa: Cruz Alta, 15 de dezembro de 2012.

No Museu Érico Veríssimo a restauração vem para promover a conservação dos documentos sendo respeitada a pesquisa, mantendo a integridade e clareza na divulgação de seus documentos. No acervo do Museu Érico Veríssimo basicamente são documentos em fotos e obras literárias, sendo que a falta de conservação com o passar do tempo, pode danificar as obras por completo, porém tem cuidados que podem auxiliar na preservação. Através da observação do acervo é feita a investigação dos métodos de preservação e conservação das obras, que aumentam a vida útil do documento não deixando que uma parte da história se apague. A divulgação destas obras além de promover a memória cultural do cidadão cruz-altense também estimula a valorização e cuidado das obras. As atividades culturais diversas e também a exposição permanente feita no Museu Érico Veríssimo enriquecem a cultura de Cruz Alta através da divulgação das obras como também uma forma social e de entretenimento nos seus espaços culturais. O Museu Érico Veríssimo cumpre seu papel agregador de conhecimento preservando a auto estima dos cruz-altenses, através das obras e também promove a conscientização para preservação do seu acervo histórico, através valorização do seu patrimônio documental difundido pela sua programação que cada vez mais desperta o interesse geral da comunidade.

Palavras-chave: preservação de documentos, conservação, Érico Veríssimo.

ABSTRACT

Post-Graduation Lato Sensu monograph from
Federal University of Santa Maria and Opened University
Specialization in Archives Management

ÉRICO VERÍSSIMO MUSEUM: THE PRESERVATION MUSEOLOGICAL ITS HISTORICAL ARCHIVES.

AUTHOR: JANAINA LEAL DA SILVA

Guider: PATRIC

Date and Location of Defense: Cruz Alta, December 15th, 2012.

At the Museum Erico Verissimo restoration comes to promote conservation of the documents being respected research, maintaining the integrity and clarity in disseminate your documents. In the Museum Erico Verissimo are basically photos and documents in literary works, and the lack of maintenance over time, can damage the works entirely, but has maintained that may aid in preservation. Through observation of the collection is made investigation of the methods of preservation and conservation of works that increase the lifetime of the document is not leaving that part of the story is clear. The disclosure of these works in addition to promoting cross cultural memory of the cruz-altense also encourages the appreciation and care of the works. Cultural activities and also on several well made permanent exhibition at the Museum Erico Verissimo enrich the culture of Cruz Alta through the dissemination of works but also a social and entertainment in its cultural spaces. The Museum fulfills its role Erico Verissimo aggregator knowledge preservation self esteem of cruz-altenses, through the works and also promotes awareness for the preservation of its historical, through appreciation of their documentary heritage for its widespread programming that increasingly arouses general interest of the community.

Keywords: document preservation, conservation, Érico Veríssimo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Érico Veríssimo.....	19
Figura 2 – A Casa de Érico Veríssimo.....	20
Figura 3 – Desenho para ilustrar a fictícia Antares.....	24
Figura 4 – Visitas Guiadas ao Museu Érico Veríssimo	26
Figura 5 – Apresentação no “Acústico no Museu”, cantor Gabriel Moraes	27
Figura 6 – Sala onde ocorre o “Acústico no Museu” também é aproveitada para palestras.....	30
Figura 7 – Fotografias do Acervo do Museu Érico Veríssimo.....	40
Figura 8 – Documento com danos aparentes	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais Obras de Érico Veríssimo.....	21
--	----

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
LISTRA DE FIGURAS	9
LISTRA DE TABELAS	10
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa	13
2 METODOLOGIA	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1 O Escritor e a Casa de Érico Veríssimo	18
3.2 Contextualização do Museu Érico Veríssimo	20
3.2.1 Produção Literária.....	21
3.2.2 Projetos Culturais Desenvolvidos na Casa de Érico Veríssimo.....	25
3.2.2.1 Visitas Guiadas	25
3.2.2.2 Acústico no Museu.....	26
3.3 Programação e organização dos Museu Érico Veríssimo	27
3.4 Patrimônio Documental e Histórico	30
3.4.1 Preservação, Conservação e Restauração de Documentos.....	33
3.4.1.1 Políticas de Preservação dos Arquivos Históricos	33
3.4.2 Museu Érico Veríssimo.....	35
3.5 Preservação da Memória Museológica	35
3.5.1 O Papel do Museu na História Cultural Local.....	36
3.6 Conservação e Preservação das Obras	38
3.6.1 Papel	38
3.6.1.1 Manuseio correto do papel nos museus.....	39
3.6.1.2 Obras em Papel do Museu Érico Veríssimo.....	39
3.6.2 Fotografias.....	39
3.6.2.1 Manuseio correto do acervo fotográfico.....	41
3.6.3 Degradação do Acervo.....	41
3.6.3.1 Agentes Físicos.....	41
3.6.3.1.1 Luz.....	42
3.6.3.1.2 Temperatura e Umidade.....	42
3.6.3.2 Agentes Químicos.....	44
3.6.3.2.1 Poluentes e Poeira	44
3.6.3.3 Agentes Mecânicos.....	45
3.6.3.4 Agentes Biológicos.....	45
3.7 Conservação do Acervo de Fotos do Museu Érico Veríssimo	45
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	47
4.1.1 Políticas da Preservação do Museu Érico Veríssimo	48
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

As obras de Érico Veríssimo contam parte da história do povo cruz-altense, as políticas de preservação deste acervo são importantes manter em boas condições e não gerar altos custos com a restauração dos documentos. Érico Veríssimo¹, um filho ilustre da cidade de Cruz Alta retrata os costumes de um povo e também a história rio-grandense através de suas obras contribuindo para trazer um novo olhar para história do Rio Grande do Sul, pois os relatos nos livros trazem a cultura do povo e seus costumes.

Manter a memória cultural, através da preservação de documentos escritos, iconográficos e demais, forma a identidade do cidadãos cruz-altenses promovendo a socialização dos resultados com o material histórico e didático, conjunto de ensaios que apresentam memória e arte, independentes entre si, porém associados às obras de Érico Veríssimo. A memória cultural tem papel relevante na vida dos cidadãos cruz-altenses, e também para mim, acadêmica da pós-graduação do Curso de Gestão em Arquivos e visitante do Museu Érico Veríssimo, pois retoma a auto estima cultural e social desta região através da divulgação das obras e exposições feitas no Museu.

Esta pesquisa apresenta “A Preservação Museologica de seus Arquivos Históricos do Museu Érico Veríssimo” que está localizado na casa onde o escritor residiu na cidade de Cruz Alta. A preservação do patrimônio documental que se encontra nesta casa torna-se fundamental na construção da história de uma determinada época. A memória cultural preserva as características de uma sociedade, transforma suas lembranças em história e promove o aprimoramento cultural, através do conhecimento do passado que se aprende para o futuro. O patrimônio histórico local deve ser preservado por que garante o acesso permanente do patrimônio documental, compreendendo que a conservação são as medidas essenciais para evitar a deterioração do documento. O museu, portanto, é uma instituição que administra todos os bens culturais e ambientais com a finalidade de recolher, conservar, pesquisar e valorizar todo um conjunto de elementos da história do povo de Cruz Alta. O museu

¹ No Capítulo 3.1 O escritor e a Casa de Érico Veríssimo será relatado sobre os principais aspectos da vida e da casa do Escritor Érico Veríssimo.

também tem seu papel preservador e social na história, constituindo uma fonte de apoio para a educação preservando a memória do passado.

A memória histórica preservada nos arquivos museológicos, faz vir a tona a relevância da preservação dos arquivos para a pesquisa, como uma forma de despertar a cidadania nos visitantes do museu e o espírito reflexivo sobre a mensagem que as obras de Érico Veríssimo passam para a população de Cruz Alta.

1.1 Tema

O tema deste trabalho faz uma análise sobre a preservação arquivística do museu Érico Veríssimo, observando sua estrutura organizacional identificando suas políticas de preservação.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar as políticas de preservação no acervo arquivístico do Museu Érico Veríssimo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar o Museu Érico Veríssimo
- Analisar como é realizado o processo de preservação dos acervos arquivístico do Museu Érico Veríssimo.
- Identificar se está conservado o arquivo histórico do Museu Érico Veríssimo.
- Apresentar considerações para a política de preservação do arquivo do Museu Érico Veríssimo.

1.3 Justificativa

A Preservação é um termo que abrange todas as ações que possibilitem a garantia da integridade das informações e dos significados de um bem cultural, através de sua gestão e proteção. Preserva-se as informações contidas nos bens culturais para que favoreçam o homem na recuperação de sua identidade e de sua história,

proporcionando o exercício pleno da sua cidadania. A preservação não é a perpetuação do bem cultural, mas uma forma de retardar seu processo de deterioração.

Preservar é necessário por que no futuro todo o acervo se torna referência para educação, como fonte de pesquisa e aprendizado através das reflexões de acontecimentos do passado que formam base de inspiração para projetos futuros.

Compreender a história através da memória do povo, preservando o patrimônio cultural coletivo desta região, é divulgar o conhecimento como nos fala Lemos (2000, P29)² “Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É também fazer levantamentos de qualquer natureza, (...)”.

A importância da conservação reside no fato de que os documentos constituem-se num registro cultural de uma determinada época e lugar, que podem ser significativos tanto para pequenos grupos quanto para toda a humanidade. Conservar é manter vivo, de alguma forma, um patrimônio, uma memória. Porém preservar se torna mais fácil e com menos custos, sendo que o documento fica com as propriedades originais, ou seja, no seu estado natural.

As Políticas de Preservação são relevantes para evitar restauração do acervo, que tem alto custo para as instituições. A ampla divulgação de uma política de preservação dentro das instituições propiciará condições para a tomada de consciência da importância do acervo a ser preservado.

O arquivo que constitui o Museu Érico Veríssimo não apenas retrata uma época passada, mas retrata temas atuais que o escritor sempre deixou marcado em suas obras pela crítica social dos costumes da época, como o desemprego, a luta de classes, as injustiças sociais. A atualidade dos temas abordados pode ser encontrada até mesmo nos romances históricos, com a representação do que o país é contemporaneamente e do que foi no passado. O autor escreve de maneira acessível, mas sem abrir mão da sofisticação narrativa.

² LEMOS, Carlos. A. C., **O que é patrimônio Histórico**. 5º ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.pg. 29.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva com característica de estudo de caso e análise qualitativa dos dados, com a técnica de coleta de dados observação direta devido à pesquisa de campo realizada no acervo do Museu Érico Veríssimo de Cruz Alta. Alguns objetos deste estudo são de caráter universal, das artes, da cultura de um povo, apesar de fazerem parte da imaginação do escritor descrevem situações, circunstâncias e lugares onde se passaram as histórias contadas pelo autor não sendo elementos abstratos portanto representam cada período e no entorno onde aconteceram fatos históricos, diante de problemas e condições específicas.

A pesquisa foi feita a partir dos documentos, obras e acervos pessoais que estão expostos na Casa de Érico Veríssimo e também no site do Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo (CCCEV), bem como pesquisa em jornais, revistas locais e acervos particulares, possuindo algumas limitações podendo ser contestado por novas abordagens. A Casa de Érico Veríssimo onde atualmente está exposto o acervo do Museu Érico Veríssimo, oferece um rico acervo para população em geral, a pesquisa foi feita com base no referencial das obras em papel, fotos e objetos do autor que dá nome ao museu. A parte cultural que o museu desenvolve foi observada através de eventos e exposições que divulgam desde talentos locais da cidade até outros artistas que apresentam seus trabalhos no espaço cultural do museu denominado “Acústico no Museu”. Este espaço cultural é utilizado semanalmente sendo que está aberto ao público gratuitamente, com a programação sempre divulgada no museu através de seus funcionários.

A pesquisa do tipo descritiva tem a finalidade de observar, registrar, descrever e analisar os fatos e fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Os estudos descritivos são utilizados quando queremos estudar e descrever as características, suas propriedades ou relações existentes do objeto de estudo. É uma pesquisa mais ampla e completa.

ANDRADE (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpreta-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Nesta pesquisa foi utilizado o tipo de análise qualitativa que aborda os aspectos de contextualização e preservação do Museu Érico Veríssimo, que é uma das referências como espaço de divulgação da arte e da cultura da cidade de Cruz Alta. A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados. O seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Embora exista uma diversidade entre os trabalhos qualitativos, há um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa deste tipo (Go-doy, 1995, p 62):

- Ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.
- Caráter descritivo.
- Enfoque indutivo.

A pesquisa qualitativa é mais utilizada em situações em que o fenômeno deve ser observado ou em que se deseja conhecer um processo, determinado aspecto psicológico complexo, ou um problema complexo, sem muitos dados de partida. Alguns problemas de pesquisa requerem uma abordagem mais flexível, e nestas circunstâncias a aplicação de técnicas qualitativas é recomendada.

Este tipo de pesquisa descritiva tem como característica estudo de caso onde, após a coleta de dados reúne informações numerosas e detalhadas do objeto de estudo ou fenômeno, além da verificação "in loco". É caracterizado pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, com a finalidade de fornecer respostas relativas a causas de determinados fenômeno tendo por objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade. O Estudo de caso é recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas com vista em aprender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

A coleta de dados é feita mediante observação direta, técnica de coleta de dados que dá ao pesquisador a oportunidade de registrar os acontecimentos em tempo real e de retratar o contexto de um evento. Os procedimentos podem ser formais ou informais. Do ponto de vista formal, pode-se desenvolver protocolos de observação para avaliar a incidência de certos tipos de comportamentos durante determinados períodos de tempo no campo.

De maneira informal, pode-se realizar observações diretas durante a visita de campo, incluindo aquelas ocasiões onde estão sendo coletadas outras evidências, como aquelas provenientes de entrevistas. As evidências observacionais são úteis para fornecer informações adicionais sobre o tópico que está sendo estudado. (YIN, 2003). No trabalho em questão, a fase coleta de informações foi realizada da seguinte forma:

- Pesquisa documental: por razões de confidencialidade, somente foram utilizadas informações de fontes públicas, como imprensa, acervo do Museu Érico Veríssimo e Internet.
- Observação direta: observação de visitas guiadas, projeto acústico no Museu e da observação do estado de conservação do acervo junto no momento da exposição .

Esta técnica promove o contato estreito entre os pesquisadores e o campo onde ocorreram os trabalhos ou a exposição deles, sem a presença de intermediários. (CUNHA, 1982, p.13)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O escritor e a Casa de Érico Veríssimo

Érico Veríssimo nasceu em Cruz Alta, RS, a 17 de Dezembro de 1905, filho de Sebastião Veríssimo da Fonseca e Abegahy Lopes Veríssimo. Estudou no Colégio Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre, de volta à cidade natal, trabalhou por algum tempo em um banco, tornando-se depois sócio de uma farmácia. Ali, entre remédios e o namoro com Mafalda Halfen Volpe, que iria desposar em 1931, dedicava as horas vagas à leitura, principalmente de Ibsen, Shakespeare, George Bernard Shaw, Oscar Wilde e Machado de Assis, que muito influenciaram sua formação literária.

Em 1930, tendo seus primeiros contos divulgados em jornais da capital gaúcha (estreou com “Ladrão de Gado”, na Revista do Globo, em 1928) , transferiu-se para lá e ingressou como redator na referida revista. Iria encontrar seu lugar certo, porém como secretário do Departamento Editorial da Livraria do Globo, a convite do editor Henrique Bertaso, com quem colaborou por longos anos.

Em 1932, com a edição do conto *Fantoches*, pela Livraria do Globo, iniciou sua brilhante carreira literária, que viria a alcançar, a partir de 1938, repercussão nacional e, mais tarde, internacional. Já em 1934 conquistava, com seu romance *Música ao Longe*, o Prêmio Machado de Assis, da Cia. Editora Nacional e, no ano seguinte, seu *Caminhos Cruzados* era premiado pela Fundação Graça Aranha. Foi com a obra *Olhai os Lírios do Campo*, entretanto que seu nome se fez largamente popular, atingindo a todos os pontos do país.

Desde 1943, quando viajou pela primeira vez aos Estados Unidos, empenhou-se em divulgar a literatura e a cultura brasileira no exterior, em conferências e cursos que se realizaram nos mais diversos países (México, Equador, Peru, Uruguai, França, Espanha, Portugal, Alemanha, etc...). Seu prestígio internacional cresceu a tal ponto que, em 1953, por indicação do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, assumiu a direção do Departamento de Assuntos Culturais da OEA, cargo que exerceu por três anos em Washington, D.C.

Até 1950 esteve ligado à Editora Globo, na qualidade de conselheiro literário, função que nunca abandonou de todo, embora mais adiante tivesse preferido voltar-se inteiramente para sua vocação de escritor, a que deu foros de verdadeira profis-

são, sustentando-se com os rendimentos de sua obra publicada. Para a Editora Globo, traduziu também mais de cinquenta títulos, do inglês, francês, italiano e espanhol, além de organizar várias coleções literárias célebres como a Nobel e a Biblioteca dos Séculos.

Sua obra logo espalhou-se pelo mundo, em traduções publicadas nos EUA, Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Áustria, México, URSS, Noruega, Holanda, Hungria, Romênia e Argentina. No Brasil, recebeu, entre outros, os prêmios Jabuti (1966), Juca Pato (1967), Personalidade Literária do Ano (PEN Club, 1972) e o prêmio Literário da Fundação Moinhos Santista (1973), para o conjunto da obra. Viajante apaixonado, esteve ainda na Grécia, Oriente Médio e Israel, e retornou várias vezes à Europa e aos EUA. Faleceu subitamente, de infarto, a 28 de novembro de 1975, em Porto Alegre, quando se ocupava com o segundo volume de suas memórias, Solo de Clarineta.

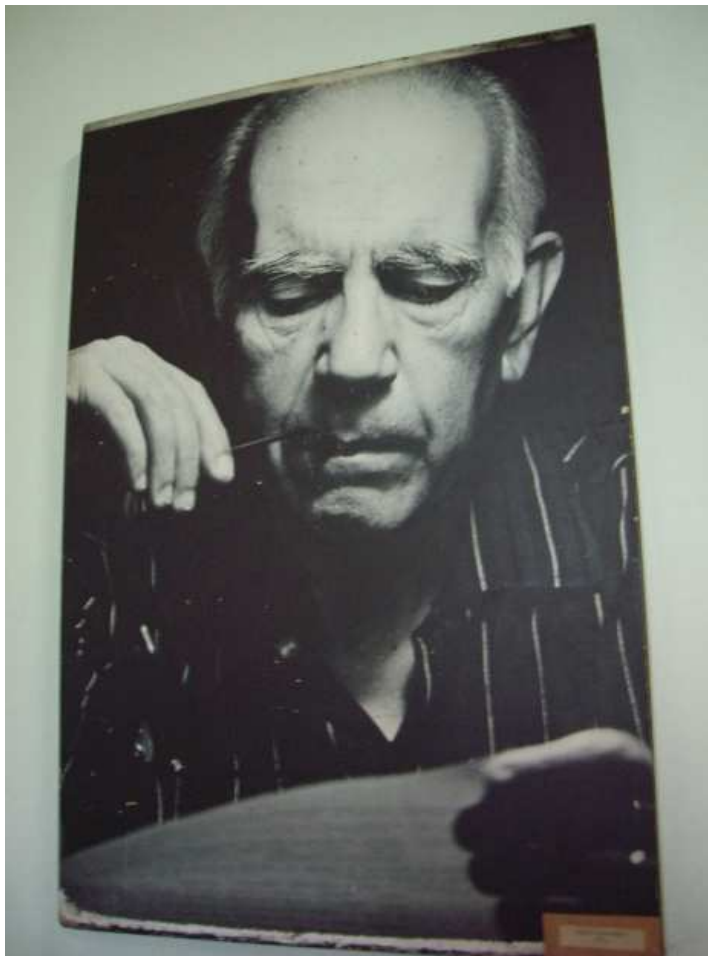


Figura 1: O Escritor Érico Veríssimo (Fonte: Acervo do Museu Érico Veríssimo).

3.2 Contextualização do Museu Érico Veríssimo

A casa que abriga o Museu Érico Veríssimo foi construído em 1883. Cerca de uma década depois de sua construção, o avô de Érico, Franklin Veríssimo, comprou a propriedade, que ficou em mãos da família até 1930, quando foi a leilão. Em 1968, a Prefeitura Municipal de Cruz Alta comprou o prédio com o objetivo de criar o Museu. A instituição foi inaugurada em 19 de janeiro de 1969, e funcionou como Museu Municipal até 1985. Em 1986, passou a funcionar também, a Fundação Érico Veríssimo. Em 1984 foi tombado pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado). O Museu Érico Veríssimo é administrado pela Prefeitura Municipal de Cruz Alta, através da Secretaria Municipal de Cultura.

O Museu tem caráter biográfico, conta com acervo de algumas peças utilizadas pelo escritor e doadas pessoalmente por ele ao Museu, e manuscritos originais de sua obra, além de poder fazer uma viagem histórica através das fotografias familiares. A Casa de Érico Veríssimo está localizada na Avenida General Osório, 380, no centro de Cruz Alta. Ela está aberta à visitação pública durante os dias de semana de segunda a sexta-feira das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h, contatos através do telefone (55) 3322 6448 e do e-mail: smc.fev@gmail.com. Em seu acervo temos objetos pessoais, livros, fotos, originais de obras, vídeos sobre a vida e obra do escritor Érico Veríssimo. Algumas de suas atividades são Exposição permanente, pesquisa, palestras, visitas guiadas acompanhadas por um guia, projeto Acústico no Museu e monitoria. Na sequência temos uma foto da Casa de Érico Veríssimo.



Figura 2: A Casa de Érico Veríssimo (Créditos: Janaina Leal da Silva).

3.2.1 Produção Literária

As obras de Érico Veríssimo são marcadas pela crítica social dos costumes da época, como o desemprego, a luta de classes, as injustiças sociais, estes temas podem ser encontrados até nos romances históricos, com a representação da atualidade comparada ao passado.

A produção literária a seguir apresentada na tabela abaixo é composta por uma lista das principais obras do escritor Érico Veríssimo.

ANO	TÍTULOS DAS OBRAS
1932	- FANTOCHES, contos
1933	- CLARISSA, romance
1935	- MÚSICA AO LONGE, romance - CAMINHOS CRUZADOS, romance - A VIDA DE JOANA D'ARC, literatura infanto-juvenil
1936	- AS AVENTURAS DO AVIÃO VERMELHO, literatura infantil - OS TRÊS PORQUINHOS POBRES, literatura infantil - ROSA MARIA NO CASTELO ENCANTADO, literatura infantil - UM LUGAR AO SOL, romance
1937	- AS AVENTURA DE TIBICUERA, literatura infantil
1938	- O URSO COM MÚSICA- NA- BARRIGA, literatura infantil - OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO, romance
1939	- A VIDA DO ELEFANTE BASÍLIO, literatura infantil - OUTRA VEZ OS TRÊS PORQUINHOS, literatura infantil - VIAGEM A AURORA DO MUNDO, literatura infanto juvenil - AS AVENTURAS DO MUNDO DA HIGIENE, literatura infantil
1940	- SAGA, romance
1941	- GATO PRETO EM CAMPO DE NEVE, viagens
1942	- AS MÃOS DE MEU FILHO, contos
1943	- O RESTO É SILÊNCIO, romance
1945	- BRAZILIAN LITERATURE, "AN OUTLINE"
1946	- A VOLTA DO GATO PRETO, viagens
1949	- O TEMPO E O VENTO, primeira parte

	- O CONTINENTE, 2vols, romance
1951	- O TEMPO E O VENTO; Segunda parte - O RETRATO, 2vols, romance
1954	- NOITE, novela
1956	- GENTE E BICHOS, literatura infantil (antologia)
1957	- MÉXICO, viagens
1959	- O ATAQUE, contos
1961/62	- O TEMPO E O VENTO; terceira parte - O ARQUIPÉLAGO, 3 volumes, romance
1965	- O SENHOR EMBAIXADOR, romance
1966	- FICÇÃO COMPLETA, edição em papel - bíblia (Editora José Aguilhar – RJ)
1967	- O PRISIONEIRO, romance
1969	- ISRAEL EM ABRIL, viagens
1970	- UM CERTO CAPITÃO RODRIGO,(extrato de O Continente 1)
1971	- ANA TERRA (extrato de O Continente 1) - INCIDENTE EM ANTARES, romance
1972	- UM CERTO HENRIQUE BERTASO, biografia
1973	- SOLO DE CLARINETA, primeiro volume, memórias
1975	- A PONTE (extrato de O Ataque)
1976	- SOLO DE CLARINETA, segundo volume, memórias (edição póstuma)

Tabela 1: Principais Obras de Érico Veríssimo.

1961- O Arquipélago.

Dividido em três volumes, o último dos quais foi publicado no fim de 1962, constitui a última parte de *O Tempo e o Vento*. Érico Veríssimo restabelece uma técnica já utilizada com grande sucesso em *O Resto é Silêncio*, propondo como personagem central um escritor que é o seu “alter ego” – Floriano Cambará, o último descendente da estirpe de Ana Terra e Capitão Rodrigo. Mediante este recurso o autor inclui habilmente na ação do romance uma série de reflexões e análise sobre

a sua sociedade e a função do escritor no mundo contemporâneo dominado pela tirania e pela violência física ou ideológica. Do ponto de vista histórico, completa-se aqui o amplo painel iniciado em *O Continente*: os antigos ideais heróicos degradaram-se ao longo do tempo e a expressão simbólica desta crise é o desmantelamento moral da família Cambará. O escritor Floriano busca as raízes desta crise narrando a história da família e da cidade microcós mica de Santa Fé, procurando analisar a sua própria posição de herdeiro do passado e da tradição. O último parágrafo de *O Arquipélago* repete o primeiro parágrafo de *O Continente*, indicando a reunião dos dois extremos do período histórico em que se situou a narrativa de *O Tempo e o Vento*. O mundo da ficção, a reflexão histórica, a crítica da sociedade brasileira encontram o seu ponto de convergência na trajetória de Floriano Cambará, síntese do ideário humanista de Érico Veríssimo.

Observando a realidade de seu povo e de sua terra ele conclui que: "... a nossa coragem física de guerreiros devemos acrescentar a coragem moral de enfrentar a realidade. A mim impressiona muito menos uma carga de cavalaria dos Farrapos do que a coragem das mulheres desses guerreiros que ficaram em suas casas esperando os maridos, os filhos e os irmãos que tinham ido para a guerra. As mulheres que durante horas incontáveis de agonia ficaram ouvindo o uivar do vento no descampado e o lento arrastar-se do tempo.

Sem mulheres como a velha Ana Terra, a velha Bibiana e a velha Maria Valéria não existiria também o Rio Grande. Elas eram o chão firme que os heróis pisavam. A casa que os abrigava quando eles voltavam da guerra. O fogo que os aquecia. As mãos que lhes davam de comer e de beber. Elas eram o elemento vertical e permanente da raça.". A seguir temos na Figura 3 o Livro "O Arquipélago".

1971 – Incidente em Antares.

Nesta cidade imaginária do interior gaúcho, Érico Veríssimo retoma a interpretação da sociedade brasileira, restaurando a técnica do romance social adotada em *O Tempo e o Vento*. Na sexta-feira santa de 1963 um grupo de mortos insepultos descem sobre a cidade para julgar os vivos em praça pública. A primeira parte do livro faz a crônica histórica de *Antares* desde as suas origens até a data da ação narrada. Na segunda parte se dá o "incidente" macabro. Mais uma vez, a história e a ficção estão indissolivelmente reunidas na expressão do realismo literário de Érico Veríssimo.

Além da sua vasta obra de ficção, que hoje se acha traduzida para diversas línguas – entre elas o inglês o francês, o russo, o tcheco, o italiano, o espanhol e o romeno -, Érico Veríssimo escreveu livros de viagens, narrando sua ampla experiência neste particular: *Gato Preto em Campo de Neve*, 1941 e *A Volta do Gato Preto*, 1946 (sobre os Estados Unidos); *México*, 1957; e *Israel em Abril*, 1969.

As suas memórias foram iniciadas em 1973, com a publicação de *Solo de Clarineta*, cujo segundo volume, póstumo, veio à luz em março de 1976. Esta obra, que permaneceu incompleta, deveria ainda compreender um terceiro volume no qual o autor pretendia dar seu depoimento sobre as pessoas reais e imaginárias que participaram significativamente da sua fecunda carreira literária. Em seu último livro deixou registrado: “Creio que a história da minha vida seguiu uma trajetória clara e até certo ponto coerente, e que tem se mantido ininterrupta desde os meus dezoito anos. É como o leit-motiv duma sinfonia. Depois daquela terrível noite em 1922, quando meus pais se separaram, eu saí em busca do Lar Perdido. E tudo quanto até hoje tenho feito ou deixado de fazer, todas as minhas audácias ou temores, meus avanços ou recuos, a minha fidelidade a certos princípios – têm sido determinados pôr essa busca no tempo e no espaço. Eu poderia gritar triunfalmente que pôr fim encontrei o que procurava.”



Figura 3: Desenho para ilustrar a fictícia Antares (Fonte: Acervo do Museu Érico Veríssimo).

1949 – O Continente.

Volume inaugural de *O Tempo e o Vento*, a obra máxima de Érico Veríssimo, onde se traça o desenvolvimento histórico da sociedade rio-grandense desde as origens coloniais, no século XVIII, até a queda do Estado Novo, em 1946. *O Continente* aborda, sobretudo, as origens épicas da antiga Província de São Pedro, procurando sintetizá-las nas criaturas de ficção que adquirem impressionante força mítica. Na imensa galeria destas personagens, que se distribuem entre seres puramente imaginários e tipos historicamente reais que o autor incluiu na trama do romance, avultam as figuras de Ana Terra e do Capitão Rodrigo, os dois pólos das grandes forças humanas que movimentam a ação de *O Continente*. Assim Érico Veríssimo se referiu a Ana Terra, pôr ele próprio considerada a sua melhor criação: “Eu penso nela como uma espécie de sinônimo de mãe, ventre, terra, raiz, verticalidade (em oposição à horizontalidade dos homens), permanência, paciência, espera, perseverança, coragem moral”.

Quanto a gênese do Capitão Rodrigo, explicou-a da seguinte maneira: “Existe na mitologia oral gaúcha uma imagem que é uma espécie de sùmula de todos os heróis da sua história e de seu folclore: o macho, o bravo guerreiro, o mulherengo, o homem generoso, impulsivo e livre, principalmente livre. Desde o primeiro momento o inconsciente me mandou informações, dados, imagens, frases, gestos referentes todos à figura desse gaúcho ideal.”

A intenção que preside a ordenação de *O Continente* é, portanto, a de recuperar a História da Província contando-a nas aventuras destas personagens imaginárias. Assim, Érico Veríssimo se integra numa tradição inaugurada pôr Simões Lopes Neto nas Lendas do Sul – o aproveitamento dos temas e do cenário regionais sem, entretanto, cair no mero regionalismo. Canalizando para esta obra toda a experiência adquirida na elaboração dos romances precedentes, o narrador estabelece um perfeito equilíbrio entre o depoimento histórico e a narrativa de ficção.

3.2.2 Projetos Culturais Desenvolvidos na Casa de Érico Veríssimo

3.2.2.1 Visitas Guiadas

Oferecida às escolas e outros grupos, com o fim de expandir o conhecimento dos alunos sobre as obras de Érico Veríssimo. Para pequenos grupos de visitantes

Museu Érico Veríssimo retrata a história do povo gaúcho através seus inúmeros personagens fazendo a retomada cultural através da observação dos objetos e obras. Os contatos para agendamento de visitas com o acompanhamento dos guias do museu é feito através do telefone (55) 3322 6448 e pelo e-mail smc.fev@gmail.com. Na figura 4 mostra um grupo de alunos do Município de Cruz Alta participando de uma visita guiada.



Figura 4: Visitas Guiadas ao Museu Erico Veríssimo (Créditos:Janaina Leal da Silva).

3.2.2.2 Acústico no Museu

Todas as terças-feiras, as 19 h, o Museu Érico Veríssimo é palco do "Acústico no Museu", um novo espaço para expressão dos artistas locais, o projeto "Acústico no Museu", iniciativa do Secretário de Cultura do município de Cruz Alta-RS, Alex Della Méa, coordenado pela Secretaria de Cultura é voltado à valorização dos musicistas cruz-altenses, nos seus mais variados gêneros musicais. A TV Câmara está realizando a cobertura dos shows, apresentando a partir de maio de 2010 um programa especial para divulgar o Acústico.

O "Acústico no Museu" é veiculado na TV a cabo em Cruz Alta, NET/Canal 16 (TV Câmara), numa produção da Foccus Comunicação. O 'acústico' se realiza nas terças-feiras, às 20 h, no auditório (sala de música) do Museu Érico Veríssimo (sedi-

ado na casa onde nasceu o renomado escritor). Vários dos reconhecidos nomes do cenário musical de Cruz Alta já se apresentaram no palco do 'acústico'. Na figura 5 a apresentação referente ao Dia Oficial do Músico (27 de Outubro), foi a vez do músico Gabriel Moraes levar sua musicalidade ao evento.



Figura 5: Apresentação no Acústico no Museu, cantor Gabriel Moraes
(Fonte: <http://programaraizesdosul.blogspot.com.br/2009/10/projeto-acustico-no-museu.html>)

3.3 Programação e Organização do Museu Érico Veríssimo

Os museus como qualquer instituição evoluem para atender as novas exigências que se colocam no campo da museologia no que respeita quer à investigação e à conservação e também à exposição e difusão das obras. A programação do museu tem por fim precisar os objetivos deste, definindo as suas atividades e as suas relações funcionais, avaliando as áreas e as suas características funcionais, arquitetônicas e técnicas, as condições de operação. A necessidade de se ter uma

programação vem da organização que deve ser feita na tanto nas atividades do museu como também nas obras do museu, segundo (CONTINOLO 1975, P.115)³ “Os fins do arquivo tem que ser definidos com clareza pois conhecendo-os é sempre possível escolher o sistema que permite alcançá-los da melhor maneira e com um mínimo de despesa”. A programação evita omissões nos projetos arquitetônico, desperpagens e problemas de operação da instituição museológica.

O estudo da programação pode realizar-se com pessoal ligado ao projeto ou com especialistas convidados, ou com a participação dos dois, desde que os futuros utilizadores estejam envolvidos no trabalho preparatório. Os principais tipos de programa são:

- o programa museológico (cultural – científico)
- o programa arquitetônico (características arquitetônicas e técnicas)
- o programa expositivo
- o programa dos equipamentos
- o programa da difusão
- o programa educativo
- o programa da organização-gestão (operação).

Conforme (Couto 1964) a partir da soma destes seis tipos de programas pode-se deduzir o custo da instituição museológica estimando o investimento do edifício a construir, dos seus equipamentos e do seu funcionamento. A programação apresenta o conjunto de serviços e os seus espaços, definindo as áreas e características em função das suas utilizações; definido os pontos de passagem obrigatória do público e dos profissionais, as entradas e saídas, os fluxos, os espaços interditados ao público, a circulação dos objetos; estabelece uma hierarquia de maneira a distinguir as atividades que têm uma importância central daquelas que são acessórias.

Segundo (COUTO 1964, p.99) “a confecção de um projeto museográfico parte da existência de uma programação elaborada por um museólogo ou por uma equipe pluridisciplinar, constituída, para além de um profissional de museus, de especialistas das coleções do museu, arquiteto, economista e outros técnicos, conforme a natureza e dimensão do projeto”. A programação passa por todas as fases de um projeto enumerando as responsabilidades, com um lado pedagógico e financeiro muito

³ CONTINOLO, Giuseppe. **Como Organizar o Arquivo**. Editora Martins Fontes, Lisboa, 1975, p.115.

importante. O pedagógico informa os responsáveis a tomar decisões técnicas no momento correto e o financeiro permite o controle permanente dos custos.

Porém algumas intervenções museográficas são executadas com projetos sem uma programação prévia ocasionando muitos problemas resultantes dessa omissão, como: a criação de espaços e de percursos inadequados e custos imprevistos, quer na construção e produção quer na manutenção da instituição museológica.

Na elaboração do projeto museológico, torna-se obrigatório realizar previamente uma programação. Primeiramente deve-se definir o que se pretende fazer, o objeto ou campo do trabalho porém os resultados da pesquisa podem levar à reformulação da programação devido a surgirem dados imprevistos, não permitindo o desenvolvimento de alguns conteúdos por não estarem de acordo com a temática do museu, no caso do Museu Érico Veríssimo devem ser sempre na temática das obras e da vida de Érico Veríssimo. A programação deverá ser revista periodicamente.

Os museus são instituições de caráter permanente abertas ao público, sem fins lucrativos, para acesso da comunidade e do seu desenvolvimento, que reúnem, adquirem, ordenam, conservam, estudam, divulgam e expõem para fins de investigação, educação, fruição e promoção científica e cultural, conjuntos e coleções de obras de valor cultural que constituem testemunhos das atividades do homem e do meio onde ele vive.

Os espaços são organizados de acordo com a função que irá desempenhar no museu na sua maioria são essenciais para a existência e funcionamento do mesmo. Temos uma distribuição por três áreas – públicas, semi-públicas e privadas:

Áreas públicas

- zona de acesso;
- sanitárias;
- sala de exposição de longa duração.

Áreas semi-públicas:

- auditório ou sala polivalente;
- centro de documentação;
- secretaria.

Áreas privadas:

- sala de limpeza e tratamento dos objetos;
- sala de inventário e registro;

No museu Érico Veríssimo temos um espaço, onde é realizada uma atividade cultural “Acústico no Museu” onde temos a participação de artistas regionais e locais da área musical o mesmo espaço também é utilizado nas visitas guiadas onde são apresentados todos os espaços do museu exceto as áreas privadas.

Na figura 6 mostra o local onde é feito o aproveitamento do espaço onde ocorre o “Acústico no Museu”, que também é utilizado para palestras durante as visitas guiadas.



Figura 6: Sala onde ocorre o “Acústico no Museu” também é aproveitada para palestras.
(Créditos: Janaina Leal da Silva)

3.4 Patrimônio Documental e Histórico

O patrimônio documental deve ser preservado e acessível de maneira correta, considerando que um documento possui dois aspectos importantes: o conteúdo informativo e o suporte, ou seja material no qual são registradas as informações, no qual o documento pode apresentar grande variedade como livros, jornais, revistas, fotos, filmes e etc.

A variedade de peças textuais - livros e jornais, não textuais - desenhos e fotos, peças audiovisuais como temos nos filmes e peças virtuais em arquivos da internet conceituam a obra em sua totalidade fazendo parte de um acervo. A peça do patrimônio documental pode conter documentos de um só tipo ou vários tipos podendo ser pertencentes a uma instituição, grupos particulares ou de um único proprietário, sendo importante o valor que cada objeto possui no contexto histórico como é citado em (Camargo 2002):

O valor simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos é decorrente da importância que lhes atribuímos a memória coletiva. E é esta memória que nos impele a desvendar seu significado Histórico- Social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro de limites passíveis, estabelecidos pelo conhecimento. (CAMARGO, 2002, p.30)

A preservação da história das obras de Érico Veríssimo é importante devido ao seu valor histórico, pois não se tratam apenas de ficção, elas relatam a história de um povo contada através das palavras de um de seus filhos ilustres. Preservar a cultura é necessário para preservar as características de uma sociedade transformando suas lembranças em história. Na evolução através do tempo, aprimorar o intelecto, a tecnologia e também historicamente sendo que através da história se compreenda o futuro.

A preservação patrimônio documental serve para garantir o acesso permanente do patrimônio documental, compreendendo que a conservação é necessária para evitar a deterioração do documento. A casa onde está funcionando o Museu Érico Veríssimo conserva, restaura e expõe objetos pertencentes ao escritor, preservando assim a memória viva de sua história cultural e seu acervo localizado na cidade em que Érico nasceu.

Mesmo algumas dificuldades para a manutenção plena do museu, tendo em vista questões financeiras de investimentos e de maior interesse pela conservação das obras, o trabalho administrativo dentro desta instituição é realizado com empenho. Com o auxílio de órgãos e pessoas interessadas na difusão da cultura de Cruz Alta, o acervo e a casa em que estão instaladas as obras conseguem manter aspectos satisfatórios que contribuem para a valorização e cultivo da memória cultural, histórica e social da região.

A preservação do patrimônio documental torna-se fundamental na construção da história de um determinado lugar. A memória cultural preserva as características

de uma sociedade transformando suas lembranças em história promovendo o aprimoramento intelectual, tecnológico e histórico, através das memórias do passado aprimorando novos conceitos.

O patrimônio histórico local deve ser preservado por que garante a acessibilidade permanente do patrimônio documental, compreendendo que a conservação são as medidas precisas para evitar a deterioração do documento. O museu, portanto, é uma instituição que administra todos os bens culturais e ambientais com a finalidade de recolher, conservar, pesquisar e valorizar todo um conjunto de elementos da história de um povo. O museu também tem seu papel preservador e social na história, constituindo uma fonte de apoio para a educação preservando a memória do passado.

O museu ajuda a preservar o patrimônio histórico local da cidade no caso do Museu Érico Veríssimo, reúne obras e objetos de uma história regional, por isso a preservação dos museus se torna necessária no contexto social de preservação do passado. Preservar a história local é retomar várias etapas da vida social local, isto é, informações e lembranças de pessoas que ajudaram a construir a história regional e local, assim como Pinheiro conclui em seu artigo:

A potencialização do acervo através da adoção de uma política de preservação que viabilize a aplicação de técnicas de preservação e conservação específicas para cada tipo de material do Museu possibilita o uso mais eficaz desse lugar, caracterizado como fonte primordial de informação e de recuperação da memória e da história da cidade e de seus habitantes.

(...) Considera-se válido ressaltar, ainda, que o museu constitui uma fonte informacional riquíssima, proporcionando informações que possibilitam saciar o interesse da população. Todavia, para disponibilizar essas informações, ele precisa de profissionais que organizem de forma adequada todo o material do acervo. (Pinheiro⁴, 2009, p. 524-525)”

Os museus não apenas conservam obras e objetos mas sim a memória histórica divulgando e consolidando as raízes culturais. O museu também é um espaço de pesquisa e ensino voltado para a construção de saberes comprometidos com a

⁴ PINHEIRO, Maria Inês da Silva. **Pela preservação da memória documental como uma garantia ao acesso à informação, à memória e a cidadania.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 513-530 jul./dez., 2009.

formação de sua identidade dos cidadãos, assim como Camargo⁵ afirma:

Desse modo, percebemos que necessariamente o termo preservar deve ser aplicado com toda a amplitude de seu significado. É dever de patriotismo preservar os recursos materiais e as condições ambientais em sua integridade, sendo exigido métodos de intervenção capazes de respeitar o elenco de elementos componentes do Patrimônio cultural. É dever, também, de Patriotismo preservar o saber brasileiro fazendo com que os conhecimentos de fora valorizem-no, o que cada vez mais é difícil nestas eras (...). (Camargo, 2002, p. 26).

É através das obras expostas nos museus que conhecemos nossa história e construímos nossas lembranças, para transformar nosso futuro.

3.4.1 Preservação, Conservação e Restauração de Documentos

A preservação, conservação e restauração de documentos é essencial para a perpetuidade do conhecimento e da cultura. A preservação visa impedir a degradação dos documentos e das informações contidos nele. Sua área de atuação geralmente é em procedimentos em estruturas físicas do acervo, como nos edifícios, móveis e etc.

A conservação é um conjunto de métodos e procedimentos voltados a interrupção do processo de degradação, o tratamento dos arquivos que ainda tem danos leves, impedindo novos danos no documento. A área de atuação da restauração inclui desde pequenas intervenções, controlar o ambiente onde são expostas as obras, controle no manuseio e de formas de acesso ao acervo.

Já a restauração é um recurso para recuperar documentos em um estado grave de danificação, reavendo seu estado físico e suas informações, tendo como área de atuação intervenções diretas no documento podendo alterar sua estrutura.

3.4.1.1 Políticas de Preservação dos Arquivos Históricos

O clima adverso, a fragilidade dos materiais de arquivo e ainda a indefinição de políticas para a guarda dos acervos tornam a situação dos arquivos preocupante

⁵ CAMARGO, Haroldo Leitão., **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: ALEPH, 2002. pg. 26.

pois, os documentos em papel, fotografias, filmes, discos e registros magnéticos correm perigo sem os cuidados corretos. A preservação concentra seus esforços para reduzir ao máximo a velocidade de deterioração desses materiais, já condenados por seus constituintes internos a um tempo de uso muito pequeno.

O conhecimento contido nos documentos produzidos em papéis ácidos está condenado a se fragmentar. A restauração feita para recuperar estes suportes falidos não é eficiente, pela baixa produtividade, o alto custo e o resultado insatisfatório. O arquivamento dos documentos pressupõe que os registros acumulados sejam disponibilizados como informação e ao mesmo tempo preservados, alcançando as gerações futuras.

Muitas instituições começam a investir na digitalização de seus acervos, mas devem ser alertadas de que esta mídia, mesmo oferecendo recursos incomparáveis para agilizar o acesso, ainda não pode ser considerada uma ferramenta de preservação, considerando-se a velocidade com que programas e equipamentos se tornam obsoletos e inacessíveis. Na maioria dos casos a solução mais adequada é a preservação em microfilme.

Entretanto, a microfilmagem de documentos fragilizados pela acidez não conta com uma política consistente sendo limitada a iniciativas isoladas, limitadas a pouquíssimas instituições, devido ao seu custo.

Segundo (ALBITE 1998) é necessário promover uma ampla campanha incentivando a organização, a preservação e a divulgação dos documentos arquivísticos, nos diferentes setores da sociedade. Incentivar e apoiar aprendizagem à distancia, utilizando os recursos da Internet, disseminar o conhecimento sobre a importância da Microfilmagem de Preservação.

Política de preservação engloba o desenvolvimento e implantação de planos, programas e projetos de preservação de acervos. Visa definir orientações globalizantes, sistemáticas e contínuas a serem alcançadas, que são consideradas as linhas de trabalho institucional. Está associada a outras políticas institucionais, como política de aquisição e descarte, política de segurança, política de captação de recursos, etc.

Nestas ações está a necessidade de pensar em uma “Política de Preservação”, porque “as intervenções de conservação apesar da sua transversalidade, acompanham a gestão de coleções” (CABRAL, 2005; p. 13).

É necessário identificar que métodos, ações e normativas serão mais eficazes na minimização dos processos de degradação do acervo e quais os custos e prazos para tais ações.

3.4.2 Museu Érico Veríssimo

O Museu Érico Veríssimo atualmente administrado pela Prefeitura Municipal de Cruz Alta, através da Secretaria Municipal de Cultura. A Fundação Érico Veríssimo é a instituição responsável pelo museu, localizado na cidade de Cruz Alta, onde se encontram objetos pessoais, livros, fotos, originais das obras e vídeos sobre a vida e obra do escritor Érico Veríssimo. O Museu de Cruz Alta, localizado na antiga casa do escritor é, desde 1986, a sede da Fundação Érico Veríssimo. O Museu possui um endereço eletrônico onde divulga fotos das visitas guiadas e informações gerais sobre as obras de Érico Veríssimo.

3.5 Preservação da Memória Museológica

A sociedade moderna vem ao longo dos tempos acumulando informações através de uma multiplicidade de documentos e os mesmos sugerem uma infinidade de fatos históricos, que leva a preservação de sua memória. A memória coletiva preservada nos arquivos históricos dos museus constroem as identidades da história local e regional de um povo, como Lopes⁶ defende:

A corrente estruturalista da historiografia francesa foi o responsável pela difusão internacional, da visão e valorização da memória como categoria explicativa da história. O tipo de historiografia resultante e relacionada a esta visão é quase mágica, acreditando na formação das mentalidades em períodos históricos determinados. Do ponto de vista artístico, o problema consiste em reconhecer que este modo de ver o problema de maneira sutil a questão da importância material dos arquivos que, adequadamente tratados e utilizados constituem numa garantia para a preservação do passado de um povo. (Lopes, 1998, p. 51).

⁶ LOPES, Luis Carlos. **A Imagem e a sombra da Arquivística**. Ed. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998, p.51.

A memória histórica resgatada, recuperada e preservada nos arquivos museológicos, faz vir tona a importância da preservação dos arquivos para a pesquisa e para a educação patrimonial que deveria ser amplamente difundida e incorporada nos bancos escolares como uma forma de despertar a cidadania nos usuários e o espírito reflexivo sobre a mensagem que as obras passam. Também há uma transformação da história ao longo dos tempos induz a sociedade de consumo a preservar a memória através dos arquivos e dos acervos históricos, como Prado⁷ determina:

A necessidade de comunicação é tão antiga como a formação da sociedade humana. O homem talvez na ânsia de se perpetuar, teve sempre a preocupação de registrar suas observações, seu pensamento, para os legar às gerações futuras. (Prado, 1968, p 11)

Os acontecimentos históricos passaram a ocorrer de uma maneira mais acelerada, e a sociedade já não acompanha todas as transformações e acontecimentos que o mundo vem assimilando, por isso preservar os arquivos e sua memória histórica através dos museus é essencial para o aprendizado da experiência humana no cotidiano da sociedade moderna, como Lopes⁸ fala:

A partir destas novas visões talvez possa-se melhor compreender o nascimento da informação e as suas ligações com o conhecimento pré-estabelecidos, lembrando que a informação torna-se memória no cérebro humano e não em qualquer outro lugar, tal como nos arquivos ou nos conjuntos de outros tipos de informações. Entretanto, acredita-se que os conhecimentos sobre as inter-relações entre todas as formas e os sentidos de conhecimento humano são positivos para se aplicarem novas visões sobre os saberes dos homens, no objetivo de se melhorar nos sistemas atuais o acesso à informação de natureza arquivística e não arquivística. (Lopes, 1998, p. 59) .

3.5.1 O Papel do Museu na História Cultural Local

O acervo histórico e os arquivos de um museu são documentos de maior importância para preservação da história, neles encontra-se a compreensão, pontos de referência e as fontes para a reflexão indispensável à recomposição da História. Todos os documentos e objetos contidos nos acervos museológicos nos permitem torna-los vivos e atuantes na construção da memória coletiva local, através das pesquisas e das exposições que os museus realizavam e ainda realizam.

⁷ PRADO, Heloísa de Almeida. **A Técnica de arquivar**. Editora Polígono, São Paulo, 1968, p.11.

⁸ LOPES, Luis Carlos. **A Imagem e a sombra da Arquivística**. Ed. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998, p.59.

A preservação dos arquivos históricos contidos nos museus, devem constituir as bases sólidas de informação que devem ficar a disposição da sociedade, como ponto fundamental para o desenvolvimento científico e cultural, assim sendo, os museus tem um papel relevante nesta preservação dos acervos e arquivos históricos. Os arquivos museológicos tem a função de reunir, preservar e organizar os arquivos e outros documentos e objetos diversos, sob a característica fundamental de preservar os critérios do valor histórico e informativo

Os arquivos preservados nos museus são organizados e colocados à disposição dos pesquisadores e público em geral (alunos de escolas públicas, curiosos, e professores) de uma maneira bem organizada, facilitando a pesquisa e o estudo. A intenção de preservar estes arquivos museológicos deve-se a alcançar não apenas os novos pesquisadores, mas sobretudo facilitar a pesquisa através da patrimônio documental, possibilitando assim o direito a pesquisa e a construção do conhecimento para o pleno exercício da cidadania. O acervo arquivístico dos museus vem de encontro a esta proposta positivista para a construção do conhecimento histórico e para a retomada da memória que é peça chave para a preservação da história local e regional preservada através da instituição que é o museu. Preservar os arquivos museológicos é um processo que requer preservação e o tratamento técnico dos documentos nos arquivos que acompanha de diversas formas a história do homem desde a descoberta da escrita.

Os museus passaram a organizar os seus acervos arquivístico visando a preservação e a investigação através da pesquisa, a informação pelas pesquisas permitiu a sociedade contemporânea apoiando o pesquisador de uma maneira informacional. Os acervos arquivísticos museológicos organizados, passaram a ser base da memória e documentação, voltados à preservação do patrimônio arquivístico, que tinha a função apenas de organização e de geração assumiram a organização e preservação das fontes de pesquisa. Os acervos arquivísticos museológicos tem compromisso ético de proporcionar a pesquisa para um maior numero de alunos e profissionais. Estes arquivos preservados nos museus tem um caráter interdisciplinar, que exige procedimentos correspondentes ao tratamento documental, por isso profissionais de diversas áreas da informação, técnico e acadêmico, que tem o compromisso de criar a qualidade dos serviços elaborados.

O Museu Érico Veríssimo é fonte de pesquisa para diversos estudantes de escolas públicas e particulares, que através do acervo e atividades culturais preser-

vam a memória da cidade de Cruz Alta para as gerações futuras. A difusão das obras e atividades musicais desenvolvidas no Museu, através de seus projetos e convênios que servem de “vitrine” para os novos talentos locais e também enriquece a cultura da população local unindo o passado e o futuro através das obras que renascem com a diversidade de trabalhos desenvolvidos nas escolas e também no Projeto da área musical “Acústico no Museu”.

3.6 Conservação e Preservação das Obras

No acervo do Museu Érico Veríssimo basicamente são obras documentadas em fotos e em papel sendo que os danos se tornam com o passar do tempo danificando a obra por completo porém tem cuidados que podem auxiliar na preservação.

3.6.1 Papel

A identificação da matéria-prima do papel constitutiva e dos processos químicos que foram empregados em sua fatura, é fator determinante para a conservação da obra. O principal componente que constitui a estrutura do papel, é a celulose. Além da celulose, têm-se a carga, que é uma substância mineral adicionada com a função de tornar o papel mais opaco, os aditivos, a cola, os corantes e os pigmentos. Ao sofrer processos de alvejamento e ao extrair a lignina, que é uma substância que confere consistência à madeira, os papéis industriais apresentam resíduos nocivos, responsáveis pelo aumento da acidez, diminuindo sua vida útil. A encolagem a adição de cola na fabricação do papel, feita à base de alúmen-resina, também contribuindo para o acréscimo de acidez.

Mais popular no mercado, o papel fabricado a partir do eucalipto apresenta fibras curtas, não devendo ser utilizado em processos de conservação. O papel mais indicado pelos restauradores é aquele composto de pura celulose, sem acidez, com ph (potencial hidrogênico) entre 7,0 e 8,5 e com fibras longas, sendo a de melhor qualidade é a de trapos de algodão ou de linho, por estes apresentarem teor de acidez neutro.

3.6.1.1 Manuseio correto do papel nos museus

Preferencialmente emoldurados, à exceção aos que se encontram em ambientes úmidos. As peças sobre papel que não estão montadas ou encadernadas devem ser carregadas sempre sobre uma folha limpa de papelão ou entre duas folhas de papelão sendo cobertas com uma folha de separação. Nunca pode ser enrolado porem se for inevitável, deve ser colocada em um cilindro grosso.

O papel não emoldurado somente deve ser seguro pelas extremidades superiores, mesmo assim, para evitar qualquer tipo de deslocamento. Todas as obras devem ser mantidas sempre com a face voltada para cima. O papel encadernados devem ser manuseados cuidadosamente passando as páginas devagar, pela extremidade superior, sem reter umidade na folha. Os documentos manuseados frequentemente por pesquisadores, estudantes e visitantes, recomendam-se a disponibilização de cópias.

3.6.1.2 Obras em Papel do Museu Érico Veríssimo

As obras em papel do Museu em sua grande maioria estão com estágio já avançado de ferrugem sendo que alguns documentos acabam se perdendo, pois se torna difícil conservar as obras sendo que antigamente não era de conhecimento dos funcionários técnicas de preservação dos documentos.

O cuidado no manuseio dos originais geralmente é monitorado sendo que as obras não podem retiradas do Museu mantendo-se para disponibilização da pesquisa cópias dos originais.

3.6.2 Fotografias

Compõem o segmento de bens culturais, sendo objetos de natureza físico-química bastante complexa, na forma de fotografias originais do século passado em papel albuminado, na forma de fotografias preto e branco em papel de gelatina e prata, ou na forma de transparências coloridas contemporâneas, microfiches, filmes cinematográficos, estão sujeitas a deterioração ou desgaste. Um suporte para uma imagem fotográfica inclui papel, vidro, plástico, metal, cerâmica e madeira.

Na figura 7 abaixo são apresentadas algumas fotos do Acervo do Museu Érico Veríssimo.



Figura 7: Fotografias do Acervo do Museu Érico Veríssimo (Fonte: Acervo do Museu Érico Veríssimo).

A substância formadora da imagem nos materiais fotográficos monocromáticos) é a prata metálica, os grãos de prata sujeitos a reações químicas de deterioração em sua superfície com a umidade relativa elevada, alta temperatura e presença de poluentes atmosféricos. Nas fotografias coloridas, as substâncias formadoras da imagem são corantes orgânicos, que deterioram mais facilmente.

A formação da imagem fotográfica dá-se através da exposição à luz de um material fotossensível, que é processado quimicamente para amplificar e estabilizar o registro original. Uma fotografia fica sujeita também à qualidade do processamento fotográfico. Os resíduos químicos do processamento podem causar deterioração do registro fotográfico, devido ao manuseio inadequado.

3.6.2.1 Manuseio correto do acervo fotográfico

É recomendado a reprodução fotográfica dos originais como medida de prevenção, reduzindo assim o manuseio dos mesmos. Entretanto, não se deve supor que a simples reprodução fotográfica solucione os problemas de preservação, pois as reproduções estão igualmente expostas aos mesmos riscos de degradação que as fotografias originais, isto é, estão também sujeitas a fatores externos e internos que determinam sua conservação.

Alguns procedimentos podem ser observados para o manuseio correto das fotos: não usar cliques ou grampos nas fotografias; não escrever nas fotografias com canetas. Caso necessário, usar lápis macio (6B) no verso; não usar fita adesiva, cola ou etiqueta, na frente ou no verso, e nem mesmo nos envelopes que contenham fotografias; não colocar os dedos sobre os negativos ou sobre as fotografias e não guardar material fotográfico em ambientes que recebam luz solar direta sobre as fotos.

3.6.3 Degradação do acervo

A primeira missão de um museu é colocar a serviço da comunidade o seu acervo porém não se deve esquecer que a exibição de obras depende do espaço reservado para esse fim com condições que garantam a segurança e a integridade física do acervo exposto. Um dos desafios para o conservador de museu é estabelecer procedimentos que conciliem, harmonicamente, exposição e conservação alcançando condições próximas das ideais de preservação.

O profissional deve estar sempre ciente de todos os riscos aos quais as obras estão sujeitas, por estarem vulneráveis à ação de agentes físicos (luz, temperatura e umidade); agentes biológicos (insetos xilófagos; fungos e bactérias; traças e baratas e roedores); agentes químicos (poluentes e poeira) e mecânicos (vandalismo).

3.6.3.1 Agentes físicos

Os principais agentes físicos sob a ação dos quais o objeto se encontra exposto são a luz, a temperatura e a umidade.

3.6.3.1.1 Luz

Apresenta ação nociva sobre obras de suporte frágil, como a tela e o papel, que têm a celulose como constituintes químicos. Através da absorção da radiação ultravioleta (presente em elevado grau na luz natural e na luz fluorescente), inicia-se o processo de reação fotoquímica podendo causar desbotamentos e a foto-oxidação da celulose que é irreversível e permanente. Em acervos fotográficos, a incidência de luz tem também efeito prejudicial. Os danos podem ser minimizados se houver controle da intensidade da radiação e da duração da exposição da obra à luz, que poderá ser feita por meio de medidas básicas como:

- manter as cortinas fechadas e cobrir as vitrines;
- reduzir a iluminação artificial ao mínimo possível nos locais onde os acervos estarão armazenados;
- apagar as luzes das salas, quando não houver visitantes;
- utilizar persianas externas e filtros especiais aderidos aos vidros para barrar a entrada de radiação ultravioleta, de forma a reduzir os efeitos fotoquímicos;
- substituir periodicamente os filtros, em razão da deterioração progressiva;
- evitar a utilização de “*flashes*”, ricos em raios UV e IV.

O fluxo luminoso recomendado pela Unesco para objetos de suporte sensível, medido em *lumens* (unidade de fluxo luminoso ou da luz que emana de uma fonte). A quantidade de luz de um ambiente deve ser medida pelo luxímetro, que possui um fotômetro para medir a iluminação de qualquer fonte de luz.

3.6.3.1.2 Temperatura e umidade

Temperaturas altas podem ocasionar alteração de cores e aceleração de processos químicos indesejáveis. Quanto mais elevada for a temperatura, mais umidade a atmosfera poderá reter porém, a queda brusca de temperatura causa a redução de quantidade de água suportada pelo ar, motivando condensação de umidade e formação de gotas de água. Nos casos acervos que guardam papel, a falta de controle da temperatura e da umidade poderão provocar manchas e diminuir a resistência do papel, contribuindo para que este se rasgue com facilidade. Pesquisas revelam que quanto mais a temperatura for mantida baixa maior será a durabili-

dade do papel, lembrando ainda que papéis mais secos são mais difíceis de serem atacados por cupins. O excesso de umidade do ar é mais prejudicial do que um ambiente seco, uma vez que o papel tende a absorver ao máximo a umidade do espaço em que se encontra guardado. Atingidos pelo excesso de umidade, os documentos impressos e manuscritos terão seu estado de conservação comprometido por borramento das tintas, desprendimento de adesivos e aparecimento de manchas ocasionadas pela oxidação das substâncias metálicas contidas no papel e na tinta. Vale lembrar que o controle da umidade é processo bastante delicado, uma vez que até mesmo o vapor de água lançado no ar pela respiração dos visitantes ou mesmo trazido nas roupas e calçados molhados pode gerar mudanças nas condições climáticas no interior do museu, criando um micro clima favorável às formações microbiológicas sobre as paredes e sobre o acervo. A temperatura do ambiente deve estar entre 20 a 23°C, e a umidade relativa, entre 50 e 60%. Ressalta-se que esses parâmetros são relativos, devendo-se considerar, principalmente, as condições ambientais às quais o acervo está adaptado.

A oscilação brusca da temperatura e a umidade relativa causam maiores danos para a conservação do acervo, ocasionando a quebra da policromia, craquelês, empenamento e rachaduras, recomendando-se que esses índices não ultrapassem respectivamente a 5°C e 10%, no período de vinte e quatro horas. O tratamento preventivo contra o acúmulo de umidade no acervo não pode ser feito sem o acompanhamento por um período de pelo menos um ano dos índices de variação da umidade relativa e da temperatura.

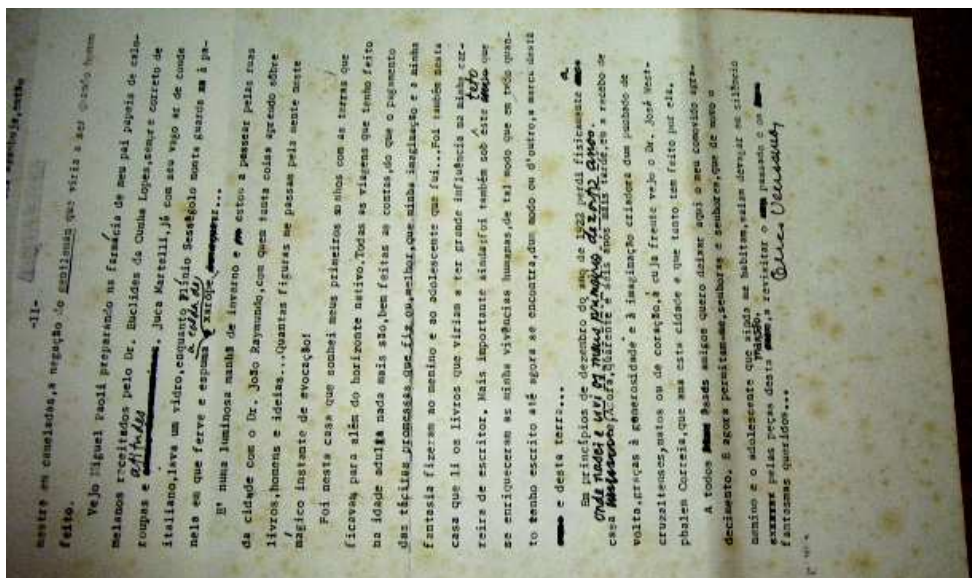


Figura 8: Documento com danos aparentes (Fonte: Acervo do Museu Érico Veríssimo).

Os equipamentos utilizados para medir a umidade são o higrômetro, usado para medir a umidade relativa do ar; o higrógrafo, para a medição e o registro contínuo da umidade relativa do ar e o termo higrógrafo, para medir e registrar a umidade relativa e a temperatura, ao mesmo tempo. O controle de umidade relativa e da temperatura é uma necessidade básica também na preservação do acervo fotográfico. Recomendam-se temperatura abaixo de 21°C e umidade relativa entre 30% e 50% para negativos e fotografias em preto e branco. Para fotos coloridas, indicam-se os índices de 2°C e 30%. Em ambientes fechados, como armários e mapotecas, pode-se controlar a umidade relativa através de métodos passivos, utilizando-se vedação em forma de tampão, a exemplo da sílica gel. Nesses espaços, há necessidade da presença de um higrômetro para o controle da umidade relativa.

3.6.3.2 Agentes químicos

3.6.3.2.1 Poluentes e Poeira

Os poluentes causam rápida destruição do acervo, independente do suporte, seja papel, tela, pedra ou metal. No interior de edificações, pode ocorrer a contaminação do ar pela fumaça de automóveis ou de cigarro. Para barrar o ar poluído por meio de instalação de filtros nas janelas ou mantendo fechadas aquelas que estão voltadas para as vias públicas sendo também necessária a vedação, podem ser utilizadas telas do tipo pelon, dispostas em várias camadas conforme a necessidade. Nos espaços internos, deverá ser proibido fumar, recomendando-se a instalação de exaustores.

A poeira também é um agente químico que pode causar degradação nos documentos dos acervos museológicos.

O acúmulo de poeira pode reter umidade, criar condições propícias para o desenvolvimento de microorganismos e facilitar a infestação de insetos e de poluentes, causando degradações, como manchas.

Uma medida simples pode auxiliar seria colocar cortinas nas janelas, visando barrar a entrada de poeira e luz direta. As obras sobre papel devem ser guardadas em caixas de papelão, cartão não ácido e forradas com papel alcalino.

3.6.3.3 Agentes mecânicos: vandalismo

A ação do homem é também fator de deterioração e está relacionada com as formas inadequadas de manuseio, de armazenamento e de exposição dos objetos. A degradação pode ser causada indiretamente pelo homem, que age como agente poluidor da atmosfera. Outras vezes, o homem é diretamente responsável por danificações, que são frutos de vandalismos, alguns dos quais facilmente evitáveis. Recomendam-se a fixação de quadros de instrução, a boa limpeza do ambiente, vigilância constante, a colocação correta dos objetos em vitrines, o uso de barreiras ou anteparos, como cordões, grades, vasos, estrados elevados ou fita sinalizadora no assoalho para proteger as obras que estão sob a guarda da instituição. Vale salientar que um programa de conscientização da preservação do patrimônio que estão nos museus se torna necessária para as novas gerações conhecerem a história através da arte.

3.6.3.4 Agentes biológicos

Os ambientes úmidos com umidade relativa acima de 75%, os ambientes quentes com temperaturas acima de 30°C, os ambientes escuros e de pouca ventilação são os mais propícios para a vida dos microorganismos, insetos xilófagos, fungos, bactérias, traças, baratas, e pequenos roedores.

3.7 Conservação do Acervo de Fotos do Museu Érico Veríssimo

O Museu Érico Veríssimo tem um acervo vasto de fotos na maior parte delas expostas aos visitantes do Museu sendo que poucas são recolhidas para serem restauradas. As fotos são expostas com proteções de vidro, colocadas em painéis expostos entre as salas com proteções plásticas sendo sempre feita a manutenção da limpeza e higienização pelos funcionários.

Alguns agentes nocivos a conservação que degradam as fotos tem maior ação no Museu Érico Veríssimo:

Agentes Físicos: A luz e o calor das salas com janelas na maior parte do tempo abertas durante as exposições contribuem para o desgaste das fotos. O flash das fotos dos visitantes também contribuem para má conservação das fotos.

Agentes Químicos: A poeira se torna um agente causador da degradação das fotos no Museu. As instalações as janelas de algumas salas não tem proteções adequadas e a poeira da rua entra e se deposita na superfície das fotos.

Agentes Mecânicos: O vandalismo e o manuseio incorreto das fotos pode colocar em risco o patrimônio do Museu. Porém avisos impressos na entrada do Museu e proteções nas fotos solucionam o problema, assim como conscientizam as pessoas para a preservação das obras.

Agentes Biológicos: o acúmulo de poeira e umidade propiciam um ambiente para o surgimento de bactérias, fungos e alguns insetos. Uma boa higienização e armazenamento em local correto solucionam e o constante cuidado em rever as condições dos locais onde se apresentam ambientes que facilitam o aparecimento de agentes biológicos de degradação do acervo.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

Compreender a relação existente entre a sociedade e seu patrimônio é importante, pois esta relação constrói a memória social definindo a identidade dos grupos humanos no tempo e no espaço em que elas vivem. Segundo Paulista⁹ esta identidade reforça a memória formadora de imagem, a representação de um grupo.

Toda a sociedade, para afirmar e reforçar sua identidade, procura construir uma memória, de preferência unificada, homogeneizada. A memória, assim, aparece como operação ideológica, formadora de imagem, representação de si próprio que reorganiza simbolicamente o universo das coisas e das relações e produz legitimações. (Paulista, 2000, p.7)

O Museu possui caráter de intervenção social caracterizada pela preservação, pesquisa e comunicação. Esta atuação não tem repercussão apenas no espaço físico e institucional do museu tradicional e suas obras, mas no trabalho com o patrimônio imaterial. O compromisso do Museu é com o homem, agente social e transformador de bens culturais. O Museu Érico Veríssimo é o patrimônio que difunde a cultura de Cruz Alta e também incentiva a busca da cultura através da história de Érico Veríssimo.

Preservação é uma política adotada referente a manutenção ou a restauração do acesso a artefatos, documentos e registros através do estudo, diagnóstico, tratamento e prevenção de danos e da deterioração. Deve ser distinguida da conservação, que se refere ao tratamento e reparo de itens individuais que sofrem a ação de degradação lenta. A preservação é necessária pois ao preservar um documento se preserva o conhecimento e a história contida nele que serve de legado as gerações futuras.

A técnica de observação direta facilitou o estudo das políticas de preservação e da avaliação das condições do Museu Érico Veríssimo. Lopes (1996) indica a observação direta como técnica de coleta de dados, para etapa inicial na análise dos dados. A observação direta possibilita ao arquivista, propor soluções científicas, “por se basearem no exame criterioso do problema, realizando de acordo com metodologias e parâmetros aceitos pelas ciências sociais aplicadas” (LOPES, 1996, p.43).

⁹ PAULISTA, Museu. Como explorar um museu histórico. Universidade de São Paulo, USP. Ed. USP. São Paulo, 2000.

A pesquisa qualitativa utilizada em situações que se deseja conhecer um processo que requerer uma abordagem mais flexível, e nestas circunstâncias a aplicação da observação direta auxiliou a análise dos dados.

Durante a pesquisa qualitativa através da observação direta realizada nas visitas no Museu de Érico Veríssimo, foi verificado que este espaço é rico para o desenvolvimento potencial da cultura da cidade e da região, porém ainda se encontram alguns problemas na sua estrutura física como ausência de acesso a cadeirantes, e também ainda não possuem exemplares em braile. Os funcionários do museu adaptam rampas, porém ainda se torna precário o atendimento.

A iluminação também não privilegia a apreciação das obras, pois sempre torna-se necessário usar as janelas abertas, muitas vezes sem as cortinas, o que danifica as fotos e outras obras em exposição. A conscientização da preservação é feita através dos funcionários e da população em geral durante as visitas ao museu.

A área cultural do museu cumpre seu papel de divulgador da cultura de Cruz Alta, e também de seu filho ilustre “Érico Veríssimo”. Através do espaço cultural “Acústico no Museu” são divulgados artistas locais e regionais enriquecendo a programação semanal da Casa de Érico Veríssimo. Esta programação é divulgada pelos funcionários do Museu durante as visitas da população local no Museu e também através de cartazes distribuídos pela cidade.

O Museu ainda necessita de um espaço mais amplo, onde se possa adequar desde acessibilidade, até melhorar a infraestrutura para preservar as obras dos agentes nocivos à conservação, ter salas mais amplas para realizar as atividades culturais, divulgar suas obras para a comunidade.

4.1 Políticas de Preservação do Museu Érico Veríssimo

As políticas de preservação ainda em fase de amadurecimento, está em discussão como seria a melhor maneira para se atingir os métodos necessários que serão mais eficazes na minimização dos processos de degradação do acervo e quais os custos e prazos para estas ações. Porém já são adotadas políticas de preservação iniciais para evitar o desgaste do acervo e o alto custo de restauração. Estas políticas são medidas básicas porém essenciais para a preservação das obras, são elas:

- Digitalização do acervo está sendo iniciada e logo será mantido um acervo, digital para pesquisas e material disposto na internet para consultas.

- Ampla divulgação das obras de Érico Veríssimo através de outros meios de comunicação como teatros e apresentações musicais, um dos espaços já utilizados é o do projeto “Acústico no Museu”.

- Cuidados no manuseio do material do acervo utilizando armários de vidro para expor as obras, onde o visitante pode apreciar a obra sem tanto desgaste do acervo e também são dispostas cópias dos exemplares dos livros para consulta.

As políticas de preservação do Museu Érico Veríssimo auxiliam também na conscientização dos visitantes para a importância da preservação das obras de Érico Veríssimo que são patrimônio cultural da cidade de Cruz Alta.

5 CONCLUSÃO

Esta monografia apresentou “Preservação do Museu Érico Veríssimo” que através da difusão cultural do patrimônio documental torna mais atraente a história da comunidade de Cruz Alta através das obras do escritor Érico Veríssimo.

Primeiramente foi visto como preservar as obras contidas no Museu Érico Veríssimo passando principalmente pelas questões de preservação patrimonial e também cultural das obras de Érico, pois através desta preservação temos a construção da história de Cruz Alta. A memória cultural preserva as características de uma sociedade transformando suas lembranças em história, preservando a memória do passado e contribuindo com as gerações futuras.

Através da difusão cultural retrata as atividades paralelas as que são desenvolvidas normalmente pela instituição a fim de promover a preservação da memória histórica de suas obras. As atividades culturais podem estar diretamente relacionadas a um público bem específico presente, por exemplo, em conferências, exposições, lançamentos de livros, oficinas, ciclos de projeção de filmes, visitas guiadas, etc. No caso do Museu Érico Veríssimo as principais atividades de divulgação do museu são a exposição permanente das obras, visitas guiadas e o projeto Acústico no Museu, todos cumprem seus fins fazendo com que a comunidade em geral aprenda mais sobre a história de Cruz Alta através das obras de Érico Veríssimo.

As políticas de preservação utilizadas pelo Museu Érico Veríssimo mesmo sendo ainda numa fase primária de implantação já promovem a preservação e diminuem custos de restauração das obras. Porém ainda necessita avançar seu processo de digitalização do acervo que não foi feito por completo, sendo que esta política seria uma das melhores formas para se atingir os métodos necessários e eficazes na diminuição dos processos de degradação do acervo.

Como reflexão final o Museu Érico Veríssimo cumpre seu papel agregador de conhecimento, resgatando a auto estima dos cruzaltenses, através das obras incentivando a preservação de seu acervo através de suas políticas de preservação e também da difusão promovida pela sua programação, que cada vez mais desperta o interesse geral da comunidade.

REFERÊNCIAS

Acervo Museu Érico Veríssimo

site: <http://museuscruzalta.blogspot.com.br/>

ALBITE SILVA, Sérgio Conde de. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas Comunicação Técnica 2**; Rio de Janeiro: Centro de Memória. Academia Brasileira de Letras, 1998.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CABRAL. Conservação preventiva, porquê? **Rev. Páginas Arquivos & Bibliotecas**. Lisboa, n. 15, p. 7-27, 2005.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: ALEPH, 2002.

Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo (CCCEV)

site: <http://www.cccev.com.br/site/>

CONTINOLO, Giuseppe. **Como Organizar o Arquivo**. Editora Martins Fontes, Lisboa, 1975.

COUTINHO, Maria Lucia da Rocha. **Tecendo por trás dos panos. A mulher brasileira nas relações familiares**. Ed. Rocco. Rio de Janeiro, 1994.

COUTO João, **Conversas sobre Museologia**, in «Ocidente», n.º 310, fev. 1964, p.99.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Rev. Bibliotecon. de Brasília**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jun./dez. 1982.

GODOY, Arilda S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995^a, p. 57-63. Pesquisa qualitativa. – tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.3, Mai./Jun. 1995^b, p. 20-29.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5^a ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LOPES, Luís Carlos. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

LOPES, Luis Carlos. **A Imagem e a sombra da Arquivística**. Ed. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

MARCONDES, Marli. **Conservação e preservação de coleções fotográficas**. Retirado do site www.história.arquivoestado.sp.gov.br

MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário. Ed. Grande Plano. Portugal, 1997

MIX, Miguel Rojas. "Imaginário, civilização e cultura para o século XXI". **Caderno Cultura**, Zero Hora. pg. 4. Porto Alegre, 20/04/02.

PAULA Firmino. **Relatório da Intendência Municipal de Cruz Alta**, apresentado por Firmino de Paula Filho ao Conselho Municipal. Período: 1º de outubro de 1912 a 30 de setembro de 1931.

PAULISTA, Museu. **Como explorar um museu histórico**. Universidade de São Paulo, USP. Ed. USP. São Paulo, 2000.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **O Livro Raro: Formação e Gestão de Coleções Bibliográficas Especiais**. Rio de Janeiro, 2002. (Apostila distribuída durante curso no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro).

PINHEIRO, Maria Inês da Silva. **Pela preservação da memória documental como uma garantia ao acesso à informação, à memória e a cidadania**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 513-530 jul./dez., 2009.

ROCHA, Prudêncio. **A história de Cruz Alta**. 2º edição. Cruz Alta: Ed. Mercúrio, 1980.

ROSA, Isaltina Vidal do Pilar. **Uma terra, um povo, uma cruz, uma cidade... Cruz Alta**. Rio de Janeiro: Ed. Capital, 1981.

SANTANELLA, Lucia; NORTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Ed. Iluminuras, 1992.

YIN, R.K. **Estudo de Casos: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2003.